

ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO.

Na construção da Educação Inclusiva, o meio social da escola, representado sobretudo pelos professores e estudantes, desempenha um importante papel. A participação efetiva de estudantes com deficiência no cotidiano da escola, seja em atividades curriculares seja em atividades extracurriculares, depende em grande extensão da natureza do acolhimento que vão encontrar na comunidade escolar. O desenvolvimento de atitudes sociais genuinamente favoráveis à inclusão, por parte dos professores e estudantes, pode proporcionar o acolhimento de estudantes com deficiência que pode favorecer a sua inclusão. As atitudes sociais em relação à inclusão, embora seja constantemente referida a sua relevância, são ainda pouco estudadas no Brasil. A proposta desta Sessão Coordenada é a de, por meio de seis comunicações articuladas sobre estudos desenvolvidos em diferentes regiões do país, apresentar uma descrição das atitudes sociais em relação à inclusão na comunidade escolar e identificar algumas variáveis a elas associadas. Pretende também contribuir para incentivar investigações dessa temática, trazendo para a área de Psicologia Escolar e da Educação contribuições teóricas e metodológicas da Psicologia Social.

ATITUDES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO. *SADAO OMOTE* (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO Especial, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP)

A inclusão de pessoas com deficiência, qualquer que seja o ambiente no qual se queira promover-la, depende, em parte, das condições do meio social, notadamente das atitudes sociais em relação a deficiências e à inclusão, mantidas por pessoas que o compõem. O objetivo do estudo foi o de, como parte do processo de validação da nova versão da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI), verificar possível efeito de conteúdo curricular sobre as atitudes sociais em relação à inclusão e comparar as atitudes sociais de diferentes grupos de estudantes universitários. A amostra consistiu de 328 estudantes universitários dos cursos de Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Direito, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, pertencentes a duas universidades públicas, sendo uma do interior do Estado de São Paulo e outra do interior do Paraná. A nova versão da ELASI foi aplicada coletivamente durante o período de aulas mediante a autorização prévia dos professores. Foram calculados escores individuais de atitudes sociais em relação à inclusão, com os quais foram realizadas todas as análises. Os resultados evidenciam que a disciplina de Orientação Familiar, cujo conteúdo trata das questões relacionadas a famílias de deficientes, ministrada no segundo ano dos cursos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, produziu mudança nas atitudes sociais na direção esperada de maior favorabilidade, mas a diferença não chega a ser significativa. Verificou-se também não haver diferença significativa entre os estudantes de Pedagogia do último semestre, que fizeram opção por diferentes áreas de Aprofundamento: Gestão Escolar, Educação Infantil e Educação Especial. A comparação dos escores de atitudes sociais de estudantes dos seis cursos apontou que os de Terapia Ocupacional (antes da disciplina de Orientação Familiar) e de Pedagogia (antes do início do Aprofundamento), seguidos dos de Fisioterapia (antes da disciplina de Orientação Familiar), são mais favoráveis à inclusão que os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, conforme a prova de Kruskal-Wallis ($p < 0,0001$). Entre os estudantes destes três cursos, não foi verificada nenhuma diferença significativa. Os estudantes dos cursos que, em sua matriz curricular,

contemplam temática relacionada a minorias e a inclusão delas apresentaram atitudes sociais mais favoráveis à inclusão, comparativamente àqueles que frequentam cursos aparentemente alheios à questão da inclusão. Essa diferença pode não ser necessária ou unicamente decorrente da natureza dos conteúdos curriculares diferenciados, pois, mesmo no início do primeiro ano, os estudantes de Terapia Ocupacional se diferenciaram significativamente dos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito. Quanto aos estudantes do primeiro ano de Fisioterapia, a diferença significativa foi verificada em relação aos estudantes de Ciências Contábeis e de Direito. As atitudes sociais diferenciadas podem ser anteriores ao início do curso e podem estar relacionadas à área ocupacional pela qual o estudante faz opção por ocasião do ingresso na Universidade. Novas investigações são necessárias para verificar mais claramente os possíveis efeitos de conteúdos curriculares sobre as atitudes sociais em relação à inclusão.

Apoio financeiro/Bolsa: Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2010/18760-3) Bolsa: Produtividade em Pesquisa, nível 1C, CNPq (processo nº 304156/2010-8)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Atitudes sociais. Inclusão. Estudantes universitários.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Sadao Omote (Departamento de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP), Thelma Helena Costa Chahini (Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA)*

Nas discussões sobre a inclusão de minorias, a importância das atitudes sociais de pessoas que compõem o meio social tem sido amplamente debatida. As atitudes sociais são organizações duradouras de cognições, sentimentos e tendência a ações, direcionadas a um objeto social, como a inclusão, e permitem prever comportamentos dessas pessoas. A inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior constituiu-se como objeto de estudo nos recentes anos. Assim, o objetivo do presente estudo foi o de analisar as atitudes sociais de professores e alunos de uma universidade pública no Estado do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior. Participaram do estudo 42 professores que ministravam aulas em classes nas quais havia alunos com deficiência (20 do gênero masculino e 22 do gênero feminino), 100 professores que não ministravam aulas para alunos com deficiência (58 do gênero masculino e 42 do gênero feminino), 100 colegas de classe de alunos com deficiência (53 do gênero masculino e 47 do gênero feminino) e 100 alunos sem colegas com deficiência em sala de aula (56 do gênero masculino e 44 do gênero feminino). Para a mensuração das atitudes sociais, foi utilizada a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI), instrumento validado e padronizado, disponível na literatura. A ELASI foi aplicada aos estudantes em suas respectivas classes, em horário previamente combinado e cedido pelos professores. Com os professores, a coleta de dados ocorreu de modo individualizado; após a devida explanação acerca da pesquisa, em contatos realizados nos mais diversos horários disponíveis dos professores, a ELASI era deixada com eles, para que respondessem quando dispusessem de tempo livre, e recolhida posteriormente pela pesquisadora. Inicialmente foram calculados os escores de atitudes sociais de todos os participantes. Procedendo à devida análise comparativa, constatou-se que os estudantes de classes nas quais havia aluno com deficiência

apresentaram atitudes sociais mais favoráveis à inclusão, comparativamente a seus pares em cujas classes não havia colega com deficiência, conforme a prova de Mann-Whitney ($p < 0,02$). Entre os docentes, as atitudes daqueles que ministravam aulas em classes nas quais havia aluno com deficiência não se diferenciaram das de seus pares que não tinham alunos com deficiência. Para os estudantes, a experiência de convívio com colegas com deficiência parece modificar favoravelmente as atitudes sociais em relação à inclusão, talvez em função da diversidade de situações em que esse convívio poderia ocorrer. Já entre os professores, tal contato parece não afetar as suas atitudes sociais em relação à inclusão, talvez pelo pouco tempo de contato e por ser este pouco diversificado.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Atitudes Sociais. Inclusão. Educação Superior.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATITUDES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO E SUAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS. *Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Verônica Lima dos Reis (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia e Saúde, Bauru, SP)*

Atitudes sociais positivas na interação e na prática pedagógica do professor podem colaborar para o desenvolvimento do aluno. Aliada a isso, atitudes sociais positivas de outros membros da equipe escolar podem garantir apoio ao professor e a convivência harmoniosa em todos os contextos escolares. Variáveis sociodemográficas como idade, sexo, escolaridade, cargo que ocupa na escola e região do país podem influenciar as atitudes sociais com relação à pessoa com deficiência e à sua inclusão. O objetivo do presente estudo foi o de avaliar a relação entre variáveis sociodemográficas de um grupo de profissionais da educação, que se inscreveram em um curso de aprimoramento em Educação Especial e Inclusiva, e as suas atitudes sociais em relação à inclusão. Participaram 2.648 profissionais, sendo 95,6% mulheres; 14% tinham idade até 30 anos, 43% de 31 a 40 anos e 43% tinham 41 anos ou mais; quanto à escolaridade, prevaleceu entre os participantes o Ensino Superior completo (91%); quanto ao cargo ocupado, os mais frequentes foram os professores de ensino fundamental (39,4%) e educação infantil (27,4%), seguido do professor de educação especial (15,4%); e quanto à Região do país de origem do profissional, prevaleceu a Sudeste (81,5%). Antes do início do curso, os participantes responderam a Escala de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão (ELASI). Os resultados obtidos apontaram que os homens apresentaram atitudes sociais significativamente mais favoráveis que as mulheres, segundo a prova t de Student ($p < 0,05$). Quanto à idade, observou-se diferença estatisticamente significativa entre as faixas etárias, sendo que o grupo acima de 41 anos apresentou atitudes sociais mais favoráveis que as duas faixas mais jovens (até 30 anos e de 31 a 40 anos), conforme a prova de Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$). Os participantes com escolaridade mais baixa (Ensino Médio Incompleto e Ensino Médio Completo e/ou Magistério) apresentaram atitudes sociais mais favoráveis que aqueles com ensino superior completo, conforme a prova t de Student ($p < 0,05$). O cargo ocupado pelos participantes também mantém relação com as atitudes sociais. Os professores de Educação Especial apresentaram atitudes sociais significativamente mais favoráveis, comparativamente aos professores de Educação Infantil e os de Ensino Fundamental. Com relação à Região, os

profissionais das Regiões Centrooeste, Norte e Nordeste juntos apresentaram escores significativamente mais altos, comparativamente aos das Regiões Sul e Sudeste. Os resultados apontam que as atitudes sociais em relação à inclusão estão relacionadas ao gênero, idade cronológica, nível de escolaridade, cargo ocupado e Região de origem dos participantes. Os resultados sugerem que tais variáveis sociodemográficas precisam ser levadas em consideração no planejamento de cursos destinados a profissionais da Educação que visam a capacitá-los para a Educação Inclusiva, inclusive com a preocupação de construir neles atitudes sociais favoráveis à inclusão.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Atitudes sociais. Variáveis sociodemográficas. Pessoa com deficiência.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO.

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Verônica Lima dos Reis (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia e Saúde, Bauru, SP)

Numa sociedade inclusiva, espera-se que todos os segmentos tenham atitudes sociais positivas com relação à pessoa com deficiência. A equipe escolar, pelo papel que desempenha no desenvolvimento de indivíduos, é particularmente importante na promoção de atitudes genuinamente favoráveis à inclusão. A oportunidade de conhecer e refletir sobre deficiências, educação inclusiva e desenvolvimento infantil pode alterar as atitudes sociais de profissionais da equipe escolar. O Curso de Aprimoramento em Educação Especial e Inclusiva, oferecido pelo MEC na modalidade de ensino à distância propicia a aquisição de informações sobre aspectos das deficiências, avaliação de desempenho e estratégias de ensino para alunos com deficiência. O presente estudo objetivou avaliar a influência deste curso nas atitudes sociais dos alunos envolvidos em relação à inclusão. Participaram 2648 alunos, que responderam a Escala Likert de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão (ELASI) antes e depois do curso. A escala contém 30 itens sendo que metade tem enunciados favoráveis à inclusão e a outra metade, desfavoráveis. Os enunciados referem-se às dimensões ideológica ou operacional das atitudes sociais. A dimensão ideológica abrange princípios que fundamentam a proposta da inclusão e a dimensão operacional corresponde a ações para se colocar em prática os princípios da inclusão. A comparação dos escores totais obtidos antes e depois do curso aponta que as atitudes sociais em relação à inclusão tornaram-se mais favoráveis após o curso ($p < 0,0001$). Observou-se que mudanças significantes ocorreram tanto na dimensão operacional quanto na ideológica ($p < 0,0001$). Para uma melhor compreensão das mudanças ocorridas nas atitudes sociais, os participantes foram subdivididos em cinco grupos, em função dos escores obtidos na primeira aplicação da ELASI, antes do curso. As comparações dos escores antes e depois do curso mostraram que em todos os grupos, ocorreram mudanças significantes na direção da maior favorabilidade das atitudes sociais. As mudanças foram mais expressivas nos grupos com escores iniciais mais baixos. Os resultados apontam para a efetividade do curso na mudança de atitudes sociais em relação à inclusão, em especial na dimensão operacional, de profissionais diretamente envolvidos com a educação de crianças. Estudos que priorizam a prática junto a esta população poderão referendar estes dados.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Atitudes sociais. Formação de professores. Pessoa com deficiência.
Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO E HABILIDADES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Esther Giacomini Silva* (Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG)

Considerando que os professores são importantes atores do processo de inclusão, identificar suas atitudes sociais em relação à inclusão ajuda a entender o complexo fenômeno da inclusão escolar. Esta pesquisa teve como propósito analisar as atitudes sociais de 55 professores de oito escolas comuns da Educação Básica frente à inclusão de alunos com deficiência, distribuídos em dois municípios mineiros, um de renda agropecuária e outro mais em serviços. Foram utilizados a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). A ELASI possui 30 itens divididos em dimensões ideológica e operacional. O IHS contém 38 itens de uma situação de interação social e uma possível reação a ela e está subdividido em cinco fatores: F1 – enfrentamento e auto-afirmação com risco; F2 – auto-afirmação em sentimento positivo; F3 – conversação e desenvoltura social; F4 – auto-exposição a desconhecidos e situações novas e F5 – controle da agressividade. Os professores obtiveram escores elevados na ELASI, sugerindo uma propensão a favor da inclusão. A competente análise por meio da prova de Mann-Whitney indicou que apresentaram atitudes sociais mais favoráveis os professores que tinham especialização ($p < 0,01$) e experiência prévia com alunos deficientes ($p < 0,02$), bem como os que atuavam em escolas privadas, comparativamente àqueles de escolas públicas ($p < 0,05$). No IHS, os escores totais também se aproximaram do máximo com uma tendência a um adequado repertório de habilidades sociais. Apresentaram escores significativamente mais elevados de habilidades sociais os professores com especialização ($p < 0,05$) e com alunos com deficiência ($p < 0,01$), bem como aqueles que atuavam em escolas privadas comparativamente aos de escolas públicas ($p < 0,01$). Ao comparar os escores da ELASI com os do IHS, verificou-se correlação de Spearman significativa entre o escore total de atitudes sociais e o F4 ($p < 0,05$) e entre o escore da dimensão operacional e F4 ($p < 0,001$), indicando uma propensão a ação, mesmo que seja em contextos não conhecidos ou com pessoas que não tenham experiência prévia. Os resultados indicam a importância da continuidade da formação docente, como um fator que pode influenciar a aquisição ou modificação de pensamentos e ações em prol da inclusão de alunos com deficiência. Investir na formação inicial cujo currículo deve contemplar o ensino e estágio de regência para alunos com deficiência em escola comum é outra ação importante para favorecer a reflexão sobre a prática pedagógica e instrumentalizar para ensinar a todos que adentram a escola. Com experiências advindas destas situações, pode-se contribuir para a modificação de conceitos e crenças sobre a educação inclusiva, podendo favorecer a viabilidade deste processo.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Atitudes sociais. Habilidades sociais. Inclusão.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO. *Maria Claudia Brito* (Centro de Educação e Orientação Profissional LC, Bauru, SP)

Os transtornos do espectro do autismo, também denominados transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos invasivos do desenvolvimento, caracterizam-se por comprometimento em áreas do desenvolvimento como habilidades de interação social recíproca e de comunicação, e presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. As atitudes sociais da comunidade escolar em relação à inclusão têm sido destacadas como variáveis determinantes para a compreensão das condições de acolhimento e adequações que caracterizam o ambiente social desses alunos nas escolas. O objetivo desta pesquisa foi o de investigar as atitudes sociais acerca da inclusão, mantidas por professores e alunos que compõem o ambiente escolar de alunos com transtornos do espectro do autismo (TEA). Este estudo contou com 189 participantes entre educadores e alunos de quatro escolas públicas do Ciclo I, sendo duas escolas com alunos com TEA, do 5º. ano, gênero masculino, com 10 anos de idade, e duas escolas sem experiência de inclusão. Eram dois alunos com TEA, 51 colegas de classe desses alunos e 47 professores das escolas frequentadas por esses alunos. Além disso, de duas escolas sem experiência de inclusão, participaram 63 alunos e 26 professores. Para a caracterização dos alunos com TEA, utilizaram-se as Provas de Pragmática e de Vocabulário e a Escala de Avaliação de Traços Autísticos. Para a coleta de dados referentes às atitudes sociais de 73 professores frente à inclusão, foi utilizada a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão. As atitudes sociais de 116 alunos, incluindo os dois com TEA, foram mensuradas por meio da Escala Infantil de Atitudes Sociais. Verificou-se que os professores não apresentaram diferenças significantes com relação à favorabilidade das atitudes sociais frente à inclusão ($p > 0,05$; prova de Kruskal-Wallis). Quanto aos alunos, observou-se que, na escola do aluno com TEA que apresentou um quadro clínico menos severo, as atitudes sociais foram significativamente mais favoráveis que nas outras três escolas ($p < 0,0001$; prova de Kruskal-Wallis); entre estas as diferenças não foram significantes. Os alunos com TEA também responderam à Escala Infantil de Atitudes Sociais em relação à Inclusão. O aluno 1 obteve escore 4,0, entre mínimo (-2) e Q1 (5). Já o aluno 2 obteve escore -15, entre mínimo (-19) e Q3 (-7). Além de o aluno 2 apresentar comprometimentos mais severos que o aluno 1, suas atitudes sociais em relação à inclusão foram também mais negativas. Neste estudo, as atitudes sociais em relação à inclusão em ambientes em que estão inseridos alunos com TEA parecem sofrer efeitos de fatores como o tipo e o grau de severidade das dificuldades demonstradas por esses alunos, principalmente aquelas relativas a suas particularidades sociais e comunicativas e à escassez de informação e formação da comunidade escolar sobre os TEA. Os dados encontrados indicam a necessidade de mais investigações científicas sobre as variáveis influentes nas atitudes sociais e condições de acolhimento da inclusão de alunos com TEA.

Apoio financeiro/Bolsa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2007/59170-1)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Atitudes sociais. Inclusão. Autismo.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação